

Yeste

SETEMBRO
1923

O ARRABOI

PERIODICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO

ANNO IX

FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914

HERESINA
PIAUIY
BRASIL

NUM. 42



Redactor-Proprietario

Alfonso Prado de
Moura

Redactores auxiliares:
Antonio Naves, José
Vasconcellos, Beraldo
Parentes Fortes, Mario
Bento Gonçalves, José
Mattos, Sylvio Carva-
lho e Antonio Araujo.

REDACÇÃO E ADM-
NISTRAÇÃO:

Travessa dr. Simplicio
Mendes

Endereço telegraphico:

ARRABOI

ANJO ENFERMO

Como no berço enferma a criança
Que não falla, não anda e já padeco.
Popus assim cruéis porque as moreco
Quem mal entrando na existência vinha?

O melindroso ser, ó filha minha,
Si os céus me ouvissem a pateraa prece,
E a mim o teu sofrer passar pudesse,
Como me fora a dor que te espesinha.

Como te aperta a angustia o fragil palto!
E Deus que tudo vê, não te extermina,
Deus que é bom, Deus que é pai, Deus que é portello

Sim... é pai, mas a criança não o enzia:
Si viu morrer Jesus quando homem feito,
Nunca teve uma filha pagonina!

APPONSO GELSO

(Da Academia Brasileira de Letras)

ASSIGNATURAS

| | |
|---------------|-------|
| Anno | 28000 |
| Semestre | 18000 |
| Trimestre | 9000 |
| Numero avulso | 200 |
| atrasado | 800 |

Toda corresponden-
cia para esta folha, de-
verá ser endereçada
no Redactor-proprietá-
rio.

Acceptam-se publica-
ções litterarias e de
interesse para o Esta-
do, mediante preço
ajuste.

Acceptam-se tambem
anuncios de todos os
tamanhos nas condi-
ções acima.

Os assignantes dos
esta folha gozarão o a
balimento de 10 o/o
em qualquer publica-
ção.

Publicação Semanal

O Baptismo

Espinhos das montanhas, topos e pedras dos camalhos silvestres, quando aos poucos, os ves-
timentos...
Quasi nus, os pés em san-
gue, os cabellos crescidos, ora
dominando a luz das estreitas,
nos altos cumes, ora in-
vadindo as cavernas molha-
das, ella encobria a bozar
no fundo do arripo escuro;
ella, de ronda fora attento
dabe rumores da floresta e ao
feralho das folhas, na espe-
rança sempre de uma lucia
brava, com a fera, dona da
humida caverna.

Andavam errantes, buscando
a vingança de um tioalgo
austero, simplesmente porque
ella era a primogenita do no-
bre e elle apenas trovador.

Fugiam, porque os corações
peccaram, amando-se. O que
lhes dava algum alli-
vio nas horas de maior tris-
teza era o sorriso da criança,
que, ora a mãe, levava ao
colo agarrada ao seio, ora o
pai acariciava muito chegada
ao coração.

Nessa jornada amorosa, a
través dos desertos, não bati-
dos, vividos como barbaros,
nutrido-se de frutos, menos
a criança, para essa sempre
havia leite.

Certa noite, parando em
este monte a mãe deaven-
surada notou que o filho es-
tremecia. Presentimento tragi-
co agitou-a.

—Depressa, Alcindor, Agua!
Agua, meu amor, que os pe-
queno morto!

—Agua! encontrou o trova-

dor attonito, correndo olhares
anciosos por todo o escava-
do monte.

—Sim! Depressa! Depres-
sa... para baptisal-o.

A criança agorava a luz
dos cirios pallidos do ceu.

Alcindor desceu o monte
aos alvos e ganhou a flores-
ta da aba, em demanda
do rio ou uma fonte onde a-
pahasse um pouquinho d'a
gua.

Pobre Alcindor!
Não havia na floresta um
veio! Em toda a redondeza
nem signal de arroyo!

Meia hora depois o trova-
dor errante voltou com uma
folha verde, vagaroso passo
a passo, para não perder o
precioso achado:

—Edwiges, aqui tens toda
a agua que encontrei na sel-

va: duas gotas de orvalho
na minha folha.

—E' tarde, Alcindor! O pe-
queno foi-se!

—Sem baptismo! pag'o t'!

—Descança! baptisei-o. Tu
não achastes fonte na flores-
ta, eu achei-a bem perto. O-
lha, molhei-o todo.

—E onde descobriste a fon-
te amor?

—No coração: baptisei-o
com lagrimas.

COELHO NETTO.

Recordando

AO ARAUJO

Estava prestes a raiar a au-
rorade um dos bellissimos dias
do mez de agosto.

Era um domingo. Na igreja
das Dores os sinos repicavam
alegromente, chamando os fiéis
para o officio divino. Eu havia
acordado e seismava. Os relo-
gios marcavam quase quatro ho-
ras da manhã. A lua, ainda irra-
diava sobre a terra, a sua bel-
lissima luz prateada. A monoto-
nia da noite, o repicar festivo
dos sinos e a belleza do luar,
despertaram em mim, o desejo
de sair e de testemunhar com
o meu respeito, a missa que
iam celebrar naquella igreja.

Vesti-me e sahi...
A casa de Deus apresentava
um aspecto fóra de commum.
No vasto recinto os fiéis resa-

vam. Recordado em um dos pos-
ticos lateraes, alli fiquei a apric-
ciar a verdadeira alegria que
notara em todos os presentes...

Procurava com o olhar, um
sombriante conhecido, quando di-
visei, sentada em um dos ban-
cos, contrista e cabis-baixa, uma
jovem bella e formosa que óra-
va, qual um anjo celeste!...

Estremeci... Acabava de re-
conhecer naquella jovem, a pes-
soa que tanto amo!... Oh! Que
madrugada feliz! E foi mesmo
feliz, porque foi alli que eu co-
meci a ventura de amar o de-
ser amado!...

Hoje que sou feliz, repito a
phrasede um memoravel padre,
que divisando uma cidade, sol-
tou ao vento, as palavras: —
O' LINDA!

Th. 31-8-923

QUIJUNIA.

Sentença philosophica

A sentença deve ser esta:
Considerando que as léras
não devem andar pelas ruas;
considerando que a ignoran-
cia do assassino concorre pa-
ra o assassinato; considera-
do que a miséria do crimino-
so foi um dos incentivos do
crime;

Condemnamos o monstro a
ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante
a ser mettido n'uma escola;

Condemnamos o vadio a ser
mettido n'uma officina;

Deem-lhe uma cadela, um
alfabeto, e uma ferramenta.

Considerando que se a So-
ciedade tivesse fornecido um
A B C ao ignorante e um of-
ficio ao mendigo, a somma da
ignorancia com a miséria não
produziria o resultado: — O
crime.

Condemnamos a Sociedade a
que dê instrucção a todas as
creanças e dê trabalho a todos
os famintos, tornando-se as-
sim mais solícita em evitar os
assassinatos.

QUEIRA JUNQUEIRA

Para todos os males Syphili-
ticos—LUETYL.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Nada deve em premios.
25 Filiaes funcionam em todo
Brazil

103.000 socios inscriptos na Ma-
triz e suas Filiaes é a prova
inconcussa da sua seriedade.
Uma inscriçao, equivale a um
dote.

—NSCREVEI-VOS—

Todo o poder de Clara esta-
va contido nos olhos domina-
dores, hypnoticos e na meigui-
ce da sua falladaoce, insinuante,
nervosa como uma melodia de
Beethoven.

Nos olhos de um puro casta-
nho escuro fasciavam e attra-
hiam com o magnetismo intenu-
so que dispendiam; lançavam
chispas fulgurantes, fluidos que
matam consciencias e subju-
gam corações; na sua eterna
mudez vomitavam odios e pai-
xões, feridas e despeitos e re-
colhiam as tristezas e alegrias, pra-
zeres e angustias; fallava e as
palavras sahiam dos seus labios
rosados, calmas ou agitadas.
Levava do esperanças, multi-
plicand' desillusões e espaa-
lhando crimes e odios. Cruz
e Souza já a havia retratada
no soberbo verso:

—Tua bocca produz as sensa-
ções da morte! — (Continua).

Folhetim d'O Arrebol' (7)

CAIO SALUSTIO

Rosas do Sertão

varios mezes contra esta força
poderosa que me dominava a
vontade, esmagava o cerebro,
corrompia a alma, fazendo com
que meus esforços fossem im-
potentes para romper os laços
magneticos que nos uniam.
Martirisava a minha consciencia
em uma lucta titanica que aba-
lava inutilmente todo o meu ser
interior, procurando manter um
poder de vontade extraordina-
rio que desaparecia logo que
me via vis a vis com aquella
que me prendia com os seus
olhos de velludo.

Entretanto a belleza não pre-

dominava em Clara. Ao contra-
rio ella era admiravelmente feia.
O seu cabello era um mixto
de louro e preto secco e duro;
a testa ampla e m veias azula-
das, a bocca desmedidamente
larga estendia-se até quasi as
orelhas quando ella ensaiava
um sorriso; o corpo desengon-
çado e imperfeito. Tinha uma
predilecção particular que se as-
semelhava a mania pelo roman-
ca de José de Alencar—Diva,
julgando talvez que tambem a
sua deformidade corria oc-
cultava o arcabouço de uma
soberba mulher.

GALERIA DAS MUSAS

Mysticismo

No mesmo altar de imaculada brancura
Onde eu a vi na infancia descuidosa
Tantas vezes, sentindo a vista escura
De meu pranto, por vê-la assim chorosa.

Se ostenta ainda a palida figura
Da mãe de Christo, a Virgem Dolorosa,
De lágrimas banhada a face pura,
Entreabertos os lábios cor de rosa.

E hoje como outrora, eu sinto ainda
Vibrar minh'alma de tristeza infinda,
De extranha magua a funda compaixão.

Vendo, a chorar naquelle nicho estreito,
De mãos cruzadas, tendo sobre o peito
Sobre espadas rasgando um coração.

PE A. THOMAZ

Soneto

No seu amor não jurou mais que a vida de um beijo,
De um perfume subtil que andou disperso no ar...
Como um lyrio, floriu no espasmo de um desejo,
Como um lyrio, marchou na poeira azul do luar.

A andorinha do Amor passou... Foi breve o adejo...
Num relampago, o olhar fundiu-se noutro olhar,
E hoje que quero olhar, quando acaso te vejo,
A minha alma se ajoelha e chora em vez de odiar.

E' que te amo com a mesma inconsciente cegueira
E' que sinto no horror, no ermo das noites frias,
Que as minhas mãos queiram nas tuas se esquecer

Has de voltar um dia, e ao calor da fareira
Apagaremos da memoria os longos dias
Que passamos os dois, chorando, sem nos ver.

OLEGARIO MARIANO.

Queres casar?

NÃO TE AFFILIAS COM OS TRO-
VOES DOS PARENTES.

Discutar sempre, pensar sem-
pre, aprouder sempre, eis o que
é viver.

(ARTIGÃO)

E' um ponto indispensavel da
ardua missão que me compro-
metti com os leitores, o que
hoje vou relatar. Eis-o: O joven
quando consegue ser amado
por uma pequena, levado mui-
tas das vezes pelo grande amor
que lhe dedica, no auge dessa
sua alegria, em chegando em
casa, grita logo: "Casar-me-hei
já, nem que se rachem as pe-
dras". A essa deliberação jus-
ta, os paes se alarmam, as ir-
mãs se torcem, os parentes
verberam com palavras feias,
finalmente todos em vóz uní-
sona berram: Maluco! Maluco!..
Elle porém, apazar de tamanha
trovoada, não se impressiona
com tal, e por isso continúa
com aquella "opinião" inabala-
vel que... nem resa de cigano.
Seguindo-se a analyse dos pre-
dicados desses personagens to-
dos, vejamos os pontos de maior

interesse e os mais frequentes
interesses:

A moça é de boa familia
"rica" e bella, e os seus paes são
"convencidissimos" dessa qua-
lidade da filha (cousa ruim) —
o joven "pobre", trabalhador
incansavel, simples e honesto
(mã... mã...) O pae da pe-
quena, simplesmente, por co-
nhecer no joven somente aquel-
les predicados em vez de ac-
citar o com o proposito de
ajudal-o, grampa logo com to-
das as forças de seu pulmão:
"Minha filha, não nasceu para
typos pequenos e sem "brilha-
tes" no indicador!"...

Diante de taes palavras, não
ha creatura que risonha e satis-
feita as supporte. E' verdade
que muitas das vezes neste caso,
os nossos olhos transpando
barreiras immensas, tecem visio
e continuarão ver, escandalos
e injustiças de fazerem ressus-
citar mortos. E isso vimos e
veremos ainda, simplesmente
porque o pae da pequena "ban-
ca" o "millionario", e por esta
razão, moralmente pequena,
esquece o que foi o seu real
passado, pretendendo tambem
fazer-o esquecido dos outros,
embora vendo ser tal cousa

impossivel como sempre cos-
tuma ser. As vezes verificam-
se contrastes imaginaveis, taes
como, o ser aquelle oriundo
de espheras baixas e de am-
bientes "duvidosos"... entre-
tanto, mesmo assim... essa é a
sua posição... a sua ironica e
abominavel presunção de ser
o que de facto não é. E se por
caiporismo acontece passar por
aquelles pequenos e honestos
jovens, continúa ainda aquella
desprezível vaidade, a ponto
tal, que mal lhes cumprimenta
torçando no chapêu e muitas das
vezes gesticulando um suínico
"hum-hum"... que muitas ve-
zes provoca-os a pedir-lhes ex-
plicações mais positivas. Quan-
do acontece haver entre aquel-
le joven e a sua filha, a persis-
tencia no namoro, meios sata-
nicos e imaginaveis são postos
em execução, taes como os pas-
sios em "fazendas", banhos
salinos e tratamentos de saú-
de fora da cidade, alem de
outras mil perseguições baixas,
dignas filhas da ignorancia dos
"altos" sentimentos, oriundos
d'almas mesquinhas!...

E assim seguindo a lucta en-
carnizada daquelles paes contra

esses jovens martyres do amor, vejam no proximo domingo a continuacao do ponto, que agora propositadamente que diminuo por falta de espaço.

H. P. F.

Mães, mandae à Pharmacia comprar a "Lombrigueira", que tão infallivel é para a expulsão dos vermes.

ESTIMULO CAIXEIRAL

Completo hontem mais um anno de vida util e proveitosa à classe commercial desta capital, esta acreditada associação piauihyense, que graças aos esforços dos seus abnegados socios, vem de há muito mantendo a sua trajectoria luminosa perante a nossa sociedade.

Não desejando deixar passar desapercibida tão magna data, os seus actuaes directores num acto de louvavel entusiasmo deliberaram solemnial e condignamente, fazendo no Paço Municipal uma sessão especial em homenagem a mesma, seguida de uma soirée dançante à elite thesesinense.

"O Arrebol" immensamente grato aos directores da "Estimulo" pelo amistososo officio-convite que lhe enviaram, faz votos para que por muitas vezes se reproduza a aurea data de hontem.

ELIXIR DE NOGUEIRA
do Phco. Chco. João da Silva Silveira. Milhares de Triumphos.

NOIVADO

O illustre e distincto amigo Milton Olympo de Moura, zeloso amanuense da Administração dos Correios deste Estado, e a prendada senhorita Maria Emilia de Araujo Costa, tiveram a gentileza de nos communicar em um lindo cartão o seu promissor noivado, que auguramos toda sorte de interminas venturas.

PELO THEATRO

ROLANDO E SANTA CRUZ
Theresina hospeda desde a semana passada, alem dos mi-

tos dignos patricios que com mosco vivem, mais dois distinctos e reputados personagens, que são: Antonio Rolando, conhecido e apreciado actor cinematographico brasileiro, figura de grande destaque nas rodas theatraes dos Estados Unidos, onde trabalha na importante fabrica de films "Universal", e Santa Cruz, o notavel alagoano, exímio violonista da actualidade, o mais extremado conhecedor do tão apreciado e sonoro instrumento que é o violão, instrumento que impecavelmente executa com a maior naturalidade e destreza.

Estes dois valerosos artistas, que actualmente nos dão a honra de sua agradável visita, como já tivemos occasião de ver e ouvir, bem dignos são do nosso acolhimento e attenção, não somente por serem brasileiros, mas, sobretudo porque realmente são finos artistas, de competencia firmada, aquelle na cinematographia e canto, e este no dedilhar magico, perfeito e inimitavel do violão, que executa com admiração.

LUETIL

Unico que debella a syphilis em todos os setta periodos.

RAID--PEDESTRE

•THEREZINA A CAXIAS.

A proposito da visita que por occasião da passagem do Centenario da adheção do Maranhão à independencia, fizeram em raid pedestre, os nossos valerosos conterraneos aladroses Narciso C. Lima e Madelara Campos à cidade de Caxias, onde tambem desfilaram as festas Gonçalvinas, trahemos de "O Bloco" daquela cidade as palavras que abaixo publicamos, por onde vimos o quanto de gentileza nos despensaram os caxienses nas pessoas daquelles illustres, raidmens, e que sinceramente agradecemos.

El-o:

Caxias tem o prazer de hospedar os señores Narciso Lima e Madeira Campos, que em commemoração ao centenario da adheção de nossa terra à causa da Independencia nacional e ao do nascimento de

Gonçalves Dias, o poeta cuja gloria sobremodo nos envaidece, vieram de Therezina até cá num raid a pé. Os distinctos moços piauihyenses que vieram dar maior brilho as nossas festas, pertencem ao Tiro de Guerra 70, da capital vizinha, onde gosam do melhor conceito. Recibidos por crecido numero de pessoas, foram os dignos patricios acolhidos condignamente por toda Caxias, que sabera agradecer a honra da visita que, por essa forma, lhe fazem os dois alestimidados atiradores.

Mandamos, com muita satisfação, aos dois illustres visitantes, nossos cordiaes cumprimentos.

ELIXIR DE INHAME
Depura- Fortalece-Engorda.

Correios

"Por conveniencia do serviço, do publico e de predio que melhor segurança offerecesse, conforme as allegações da respectiva serventuria em processo—"Agencia-942-23", foi transferida à 20 do corrente mez, da praça "Campo de Marte", desta Capital, para o predio s/n. localizado à rua "Cel Ly sandro Nogueira", entre as travessas 7 de Setembro e "24 de Janeiro", a Agencia Postal—"Maltinha".

ELIXIR DE INHAME
E' o mais preferido dos depurativos do sangue.

PALACE CINEMA

HOJE Domingo HOJE

Na tela:

ARTE DE AGRADAR

em 7 assombrosos actos.

THEATRO 4 DE SETEMBRO

HOJE!—Domingo—HOJE!

Extraordinaria e deslumbrante funcção dos celebres artistas
ANTÔNIO ROLANDO e SANTA CRUZ.

HOJE—Ao theatro!—HOJE!

Grammatica das mulheres

A mulher é um «adjectivo», que precisa concordar com o «substantivo», homem, para estar grammaticalmente na sociedade.

O namoro é um «adverbio de tempo» com um «complemento terminativo» — o casamento.

Os arrufos são «orações incidentes no periodo» adoração.

Quando alguns pensam em tomar esposa, procuram logo a «oração principal» — o dote.

O verbo «amar» é de todos os verbos o mais irregular.

Ha mulheres que não sabem absolutamente conjugal-o, porque lhes esquecem «tempo» e as «pessoas».

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a «proposição» pede depois um «complemento transitivo». — a caruagem ou o automovel?

Uma dessas priminhas, que logo aos 13 annos começa a gostar de um primo, porque as paes veem nelle um casamento de conveniencia, é um «futuro condicional» que se torna um «futuro absoluto», se apparece outra mulher que saiba captivar o priminho.

Uma solteirona bem conservada é um «preterito imperfeito».

Quando se faz uma declaração de amor conjuga-se o verbo no «tempo, presente do indicativo».

Uma traição no amor é uma «conjugação distinctiva».

Quando uma mulher que eu conheço, olhou para «elle» com aquelles olhos pretos que ella tem, conjugou o verbo «amar» na 2ª «pessoa do singular do modo imperativo»: Ama tu!

Quando se não pode dizer ao certo se uma mulher gosta de Pedro ou de Paulo, é porque ha uma «amphibologia».

Quando se não vê um namorado conhecido a uma mulher, deve dizer-se que o «sujeito está occulto por ellipses».

Quando dois namorado esfriam é porque andam nas «declinações».

Quando elle e ella conversam devagarinho estão entre «parenthesis».

Quando ella sae com a mãe, e elle, callado, não tem licença para sahir da reparição, puzeram-se «relencias» no namoro.

Quando um paé anda na fama de casar as filhas, está tratando da «conjugação».

Um paé, quando vai tirar informações do namorado da filha, está fazendo «analyse da oração», e procura conhecer o «sujeito».

Quando um paé prohibe expressamente a filha que namore Pedro ou Sancho, põe «ponto final no periodo», mas, ella, ás vezes muda o para uma simples «virgula».

A creança que se incumba das cartas é um «verbo auxiliar».

Amar duas ao mesmo tempo é um «pleonasmio».

Ha mulheres, que nunca amaram: são «verbos intransitivos».

Os homens que amam todas as mulheres são «substantivos communs».

(Extra)



BARBEARIA IDEAL

de

QUILHERMINO LIMA

Travessa Ruy Barbosa.



Sr. D. PRINCE FERNANDES
Barral - Paraty - Rio de Janeiro

Cartão de visita do Sr. D. Prince Fernandes
Barral - Paraty - Rio de Janeiro

Leve este cartão para a sua barbearia

A CURA DA SYPHILIS



adquirida e hereditaria em todas as suas manifestações: Rumatismo, Dores musculares e osseas, Dores de cabeça continua, Eczemas, Ulceras, Trunços, Fistulas, Escrofulas, Boubas, Herpes, Erupções de pelle, Danthros, Doenças chronicas dos olhos, ouvidos, nariz e garganta, Tumores no utero e ovarios, Lesões nos primarios, coração, estomago, intestinos ou outro orgão e todas as demais doenças devidas ao sangue impuro, se consegue infallivelmente com o

LUETYL

UNICO ADOPTADO NOS HOSPITAES DO EXERCITO E DA MARINHA

devido ao seu methodo efficacissimo e a sua innocencia. Como prova e em demonstração veia.

A Syphilis em qualquer periodo é curavel pelo LUETYL. O LUETYL cura Syphilis, fortalece e faz engordar. Não se sente a menor qualquer soffrimento devido a Syphilis e faz engordar (os magros) de 1 a 3 kilos e ás vezes 4, conforme observação do Hospital Central do Exercito. Si com um vidro não se obtiver pelo menos alguma melhora, não deve tomar outro, embora não faça mal, porque não havendo melhora é que o doente sofre não é devido a Syphilis.

Toma-se ás refeições, não exige dieta e é de paladar agradável (licor). Homens, senhoras e creanças em todas as edades devem tomar o LUETYL, pois é o unico innocuo a saúde, mesmo que a pessoa tenha outra doença.

Pedir gratis o folheto "O Fogo da Syphilis. Meios de reconhecer a Syphilis" ao escriptorio do Laboratorio Central Pharmaceutico ALVARO FASSER Avenida Gomes Freire 99 - RIO DE JANEIRO.

REALIZA-SE, na terça-feira, dia 20 de novembro, ás 8 horas, no Palácio Theatro Cinemas a funcção cinematographica que o empresario d'aulle cinema, para este fim, verdadeiro patriotismo offerece em beneficio da Cruz Typographica. Aproveitando essa oportunidade, o nosso redactor proprio, organisa um acto de variedades, que certamente irá agradar imensamente ao publico.

Para esta funcção, chie e cobentodora, pedimos o auxilio de todos os piaubenses que se interessam por nós.

